

O ASSUNTO DA V.E.Z.

O BOLETIM DA VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E ZOOSE



ROEDORES

Os roedores são mamíferos cuja característica principal é possuir dentes incisivos que crescem continuamente. Representam aproximadamente 40% de todas as espécies de mamíferos existentes e possuem 2000 espécies conhecidas. São animais que se adaptam em qualquer ambiente, possuem hábitos noturnos e habilidades como nadar, escalar, saltar, equilibrar e mergulhar. Suportam extremos de temperatura, altitudes elevadas e consomem qualquer tipo de alimento. Possuem todos os sentidos, exceto a visão, bem desenvolvidos. Vivem de 1 a 2 anos e produzem entre 6 e 12 ninhadas por ano, cada ninhada pode ter até 12 filhotes.

COMPORTAMENTO

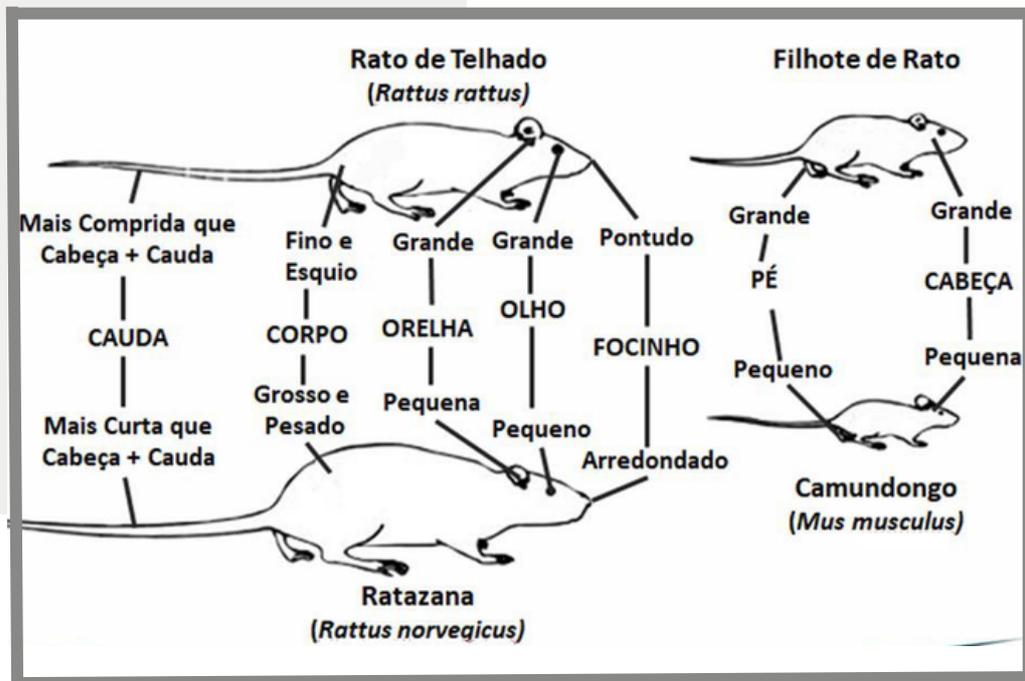
São considerados animais sinantrópicos, ou seja, adaptados ao convívio com os seres humanos. O crescimento

demográfico e seus problemas como saneamento básico deficiente, acúmulo de lixo, moradias precárias são fatores que predispõem ao crescimento da população de roedores, pois fornecem abrigo, alimento, água e acesso. Desta forma, o ser humano é o grande responsável por favorecer o crescimento da população dos roedores.

No ambiente urbano as espécies encontradas são:

- ratazana ou rato de esgoto (*Rattus norvegicus*) - o maior e mais agressivo das três espécies, cavam tocas na terra, vivem nas galerias de esgoto ou de águas pluviais, margens de rios, terrenos baldios, locais com acúmulos de inservíveis;
- rato de telhado ou rato preto (*Rattus rattus*) - o mais habilidoso das três espécies, vivem em locais altos como forros, sótãos, galerias de passagem de fios, galpões e até árvores;
- camundongo (*Mus musculus*) - a

Diferenças entre ratazana, rato de telhado e camundongo



- menor das três espécies, vivem no interior das residências, em fogões, gavetas, armários e despensas.

São sinais indicativos da presença de roedores: fezes, trilhas batidas, presença de tocas próximas a muros e em jardins, manchas de gordura em paredes, roeduras em embalagens, fiação, madeiras.

Esses animais geram prejuízos econômicos, pois com seu hábito de roedura estragam fiação elétrica e telefônica, madeiramento de telhado, forros, estruturas prediais e problemas sanitários através da transmissão de doenças (leptospirose, salmonelose, febre tifóide, entre outras) e acidentes.

RISCOS À SAÚDE

Podem transmitir várias doenças aos seres humanos e animais, como peste, tifo, hantavirose, salmonelose, sendo a leptospirose a mais frequente. Em locais com alta infestação podem ocorrer acidentes através da mordedura de roedores.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Acondicionar lixo em recipientes adequados e com tampa, nunca dispor em terrenos baldios;
- Manter alimentos guardados em locais fechados e em recipientes com tampa;
- Evitar o acúmulo de inservíveis;
- Vedar acessos à rede de esgoto;
- Vedar frestas e vãos que possam servir de acesso ao interior do imóvel;
- Manter terrenos limpos, sem acúmulos e com vegetação aparada;
- Não deixar alimento dos animais domésticos disponível, principalmente durante a noite;
- Manter o alimento dos animais de estimação armazenado em recipientes bem vedados.

OS ROEDORES SÃO OS PRINCIPAIS TRANSMISSORES DA LEPTOSPIROSE. ELIMINAM A BACTÉRIA ATRAVÉS DA URINA E CONTAMINAM O SOLO E COLEÇÕES DE ÁGUA. NÃO ADOCEM E ELIMINAM A LEPTOSPIRA POR TODA A VIDA. ESSA DOENÇA ACOMETE ANIMAIS E SERES HUMANOS E SE NÃO TRATADA PODE LEVAR À MORTE.

MEDIDAS DE CONTROLE

Deve ser baseado nos seus hábitos e habilidades, além do conhecimento do ambiente em que estão localizados.

As medidas preventivas são consideradas como métodos de antirratização, ou seja, são ações para tornar o ambiente impróprio para a sobrevivência dos roedores ou ações para impedir sua instalação. A antirratização precede a desratização.

A desratização são processos que visam a eliminação dos roedores, podendo ser realizada através de ratoeiras, armadilhas ou com o uso de produtos químicos chamados de rodenticidas, que se apresentam sob a forma de iscas granuladas, em pó e blocos impermeáveis. Qualquer produto químico deve ser utilizado por profissional habilitado para evitar o risco de contaminação do solo e intoxicação de animais e seres humanos. Intervenções erradas podem causar um efeito chamado bumerangue, em que o número de roedores aumenta após uma redução temporária, indicando erro de execução na operação de desratização.

NÚMERO DE CHAMADOS REFERENTES A ROEDORES A PARTIR DO 156

REGIÃO	2023*	2022	2021
CENTRO	10	11	14
LESTE	26	44	20
NORTE	7	15	6
OESTE	4	4	3
SUDESTE	4	7	3
SUL	31	39	29
TOTAL	82	120	75

*2023 ATÉ 31 DE MAIO

EM TEMPO, REITERAMOS A IMPORTÂNCIA REFERENTE AO ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DAS SEGUINTE ZONOSSES: LEPTOSPIROSE, LEISHMANIOSE, ESPOROTRICOSE, TOXOPLASMOSE E RAIVA. SEGUE ANEXO O INFORMATIVO, FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS E FOLDERS INFORMATIVOS.
CERTOS DA PARCERIA E COLABORAÇÃO EM PROL DA SAÚDE ÚNICA.

REFERÊNCIAS:

Manual de Controle de Roedores (FUNASA/MS, 2002)

Controle de Roedores (Prefeitura do Rio de Janeiro)

Controle de Roedores (CCZ/Prefeitura de Florianópolis)

Série Educativa Fauna Sinantrópica - Roedores (Covisa/Prefeitura de São Paulo)

Orientações para Controle de Roedores Urbanos (DIVE/Estado de Santa Catarina)